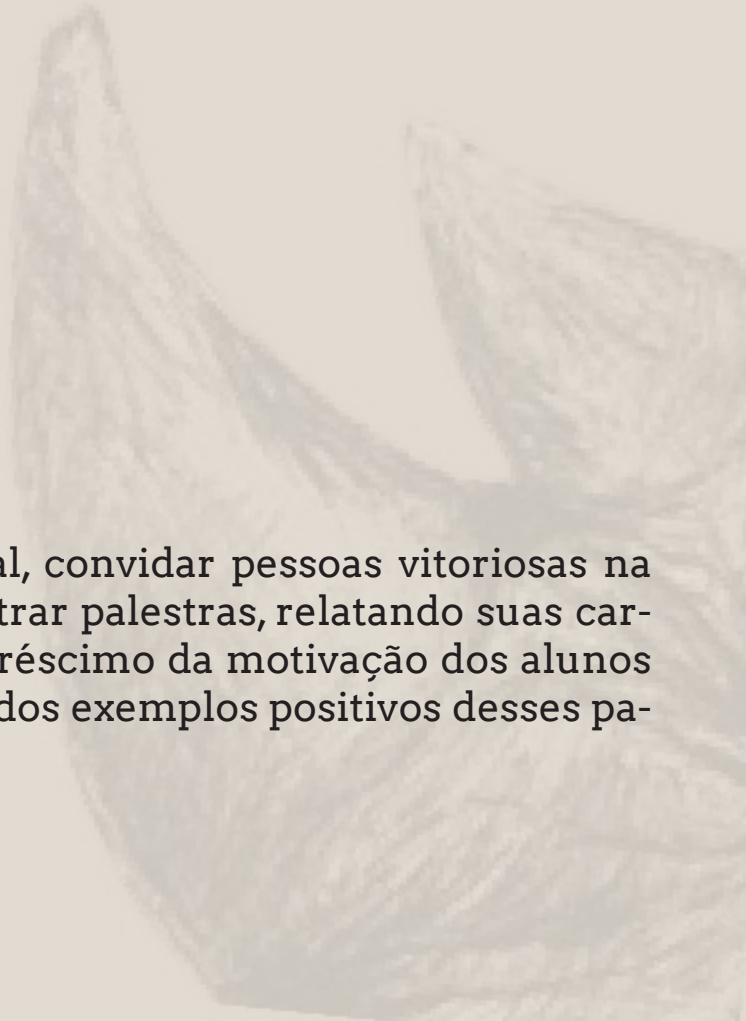


# UNIBRASIL

## ACADEMIA





Concebido com dois objetivos: o geral, convidar pessoas vitoriosas na vida pessoal e profissional para ministrar palestras, relatando suas carreiras e trajetórias; o específico, de acréscimo da motivação dos alunos aos estudos, mediante conhecimento dos exemplos positivos desses palestrantes.

# Por uma educação transformadora



A resenha apresenta a aula magna do Curso de Pedagogia do UniBrasil ministrada pela professora doutora Mari Regina Anastácio. O tema desenvolvido foi Educação transformadora e as competências humanas no agora e no futuro. Destaca o papel transformador da educação e a necessidade de as instituições educacionais trabalharem determinadas competências geralmente esquecidas, em função de uma ênfase quase que exclusiva nas competências cognitivas dos estudantes.

## AUTORA

Flávia Diniz Roldão - Psicóloga, pedagoga e teóloga, Doutora em Educação pela UFPR e docente do UniBrasil. Possui mestrado em Psicologia pela UFPR, é graduada Psicologia e também Pedagogia e Teologia. Especialista em Arteterapia, em Fundamentos do Ensino das Artes e em Psicologia Analítica.

Com o título “Educação transformadora e as competências humanas no agora e no futuro” a professora doutora Mari Regina Anastácio inaugura o semestre letivo com Aula Magna para o Curso de Pedagogia do UniBrasil. Anastácio é Doutora em Educação e possui formação em Transdisciplinaridade, Psicologia Transpessoal, Educação em Valores Humanos e Biopsicologia; é professora universitária e atua com temas como sustentabilidade, empreendedorismo e inovação. Coordena o consórcio ERASMUS+PROGRAMME INOVAÇÃO SOCIAL para jovens e é coautora de diversos artigos e livros científicos nas áreas de administração e educação. É graduada, especialista e mestre em administração.

A mediação do evento foi realizada pela professora Mestre em Educação Karina Rodrigues. Ela também possui MBA em Administração de Recursos Humanos, MBA em Logística, é Especialista em Engenharia de Produção, Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico, Especialista em Tutoria de Ensino a Distância. Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Administração, sendo atualmente docente do curso de Pedagogia do UniBrasil.

O evento é um marco na trajetória de formação acadêmica dos estudantes de Pedagogia, visto que, Anastácio compartilha uma proposta de ampliação do leque de opções dos caminhos possíveis a serem trilhados pelo futuro profissional da educação. Atenta aos desafios do contexto atual, bem como aos diferentes referenciais teóricos que podem auxiliar os docentes em suas reflexões e respostas sensíveis aos complexos dilemas da docência, convida a pensar o fenômeno educacional a partir de uma perspectiva multidimensional. De sua fala, podemos salientar pelo menos três temas fundamentais que foram abordados na ocasião: a visão ecossistêmica do mundo, a importância do desenvolvimento de competências genuinamente humanas e, o valor do engajamento docente com outras pessoas que estão interessadas na transformação do mundo. A educadora inicia com uma indagação provocadora: “O que vocês acham que é uma educação transformadora?”

Algumas respostas surgem do público: “É uma educação que marca as pessoas”. A educadora lembra: “Meu orientador dizia que ensinar é colocar uma marca, deixar um sinal na vida de quem passa por você”. E lembra: “A educação não é neutra! Por trás [de uma





Fabiana Neves

ação] há sempre uma visão de ser humano, de sociedade, de escola. É comum percebermos que essa visão não é clara para a escola. Mas essa sinergia é fundamental estar presente também no corpo docente de uma escola! E a nossa visão de ser humano afeta quem está conosco! Não é nem necessário que falemos isso, pois nós comunicamos isso no nosso fazer. Os professores que me afetaram eram enxarcados dessa visão humana!”

Outra pessoa do público responde: “Ensinar muda as pessoas! É transformação!”

Mari argumenta: “Minha tese era sobre Educação Transformadora Transdisciplinar, e alguém me disse que eu estava sendo redundante, pois tudo na educação transforma. Mas, eu fiquei pensando: qual o tipo de transformação que queremos?”

Tendo em conta que a partir das tensões sociais e culturais de cada época um professor deve desenvolver certas características para o desempenho competente de sua profissão, Anastácio destaca então, a importância de que, a partir do reconhecimento das polícrises que estamos vivendo na atualidade (tais como: os desafios ambientais, as desigualdades, uma confiança excessiva na racionalidade para a resolução de problemas, um individualismo exacerbado, uma crença de que o crescimento é infinito, etc.) possamos desenvolver uma visão menos egocêntrica do mundo e mais ecossistêmica. Tal perspectiva ecossistêmica teria em conta uma compreensão que acolhe perspectivas de totalidade, complementariedade, cooperação, interdependência e diversidade,

promovendo aprendizagens transformadoras por meio de modelos mentais sustentáveis a favor da vida. Tal proposta de educação valoriza e cuida de que o sentir e o agir, se articulem conjuntamente com a cognição, e traz não somente a teoria e a episteme como importantes, mas também o ser.

O segundo aspecto destacado a partir da fala de Anastácio é a valorização do exercício de competências genuinamente humanas e que são por vezes pouco refletidas e desenvolvidas na educação. Tais competências são por ela citadas, a saber: A competência contemplativa, a de aprendizagem intencional, a competência cívico digital, a competência criativa, a competência colaborativa, a competência de diversidade cultural, a competência socioemocional, dentre outras. Ela destaca que somos parte de um todo maior. Há uma multidimensionalidade das relações.

Observando as competências destacadas por ela, fica evidente que há de fato uma carência no trabalho destas competências nas instituições educacionais, que por vezes estão absolutamente focadas no desenvolvimento exclusivo de competências cognitivas, esquecendo-se de alargar as fronteiras de seus currículos e a formação de seus estudantes para uma educação integral, como bem lembrado neste evento.

Na contemporaneidade, quando o mundo presencia ainda hoje o contexto da guerra, da violência, das diferentes formas de expressão sociocultural de preconceitos tais como o racismo e manifestações homofóbicas, trabalhar o desenvolvimento das competências lembradas por Anastácio como esquecidas nos sistemas educacionais, são pistas fundamentais no sentido de caminharmos para mudanças. Afinal, como temos afirmado:

*“Nada muda  
se  
nada mudar!”*



Por fim, citando autores como Edgar Morin, Paulo Freire e Ilya Prigogine, a autora destaca a importância de que possamos nos engajar e somar com outras pessoas que também querem seguir rumo à uma transformação do mundo. Engajamento, conexão, juntar-se com outras pessoas que possam fortalecer projetos educacionais transformadores que conectem o sentir, o pensar e o agir, dando atenção a uma visão de ser humano integral e a uma instituição educacional conectada com as necessidades concretas do contexto no qual está inserida, é a proposta que Anastácio nos apresenta no evento. Encerrou a noite convidando-nos a pensar com uma frase de Ilya Prigogine: “Quando um sistema está longe do equilíbrio, pequenas ilhas de coerência num mar de caos têm a capacidade de elevar todo o sistema a uma ordem superior”. Sem dúvida, as reflexões partilhadas pela professora Mari reverberarão na comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia, fazendo pensar acerca do papel ético-político e sensível, que cada docente e futuros-docentes ocupam no cenário contemporâneo. Certamente tais reflexões contribuirão para que possamos atentarmo-nos para um trabalho educacional de perspectiva integral, que considere o desenvolvimento de múltiplas competências e valorize o engajamento conjunto rumo a uma educação que fecunde transformações potentes no presente e no futuro de nossa educação brasileira.



Mari Regina



Wanda Camargo, Ivana S. Vicentin, Flavia D. Roldão, Mari Regina, Andreia Veiga, Karina Gomes Rodrigues